

LINGUASAGEM

ENSINO DE LÍNGUAS POR MEIO DA FERRAMENTA DIGITAL *VOKI*

Jéssica Rosa PEREIRA¹
Márcia Aparecida SILVA²

RESUMO

Neste trabalho, objetivamos pesquisar a ferramenta digital *VOKI* e analisar possíveis contribuições para a aprendizagem de línguas. Para realizar a pesquisa, nos embasamos em Oliveira e Paiva (2015), Aragão e Cajazeira (2015), Paiva (2013). Tais autores discorrem sobre o ensino de línguas estrangeiras relacionado ao ambiente tecnológico. A pesquisa foi realizada em uma universidade estadual do interior do estado de Goiás, durante as aulas de língua inglesa do curso de Letras. As participantes responderam a um questionário aberto sobre sua experiência em usar a ferramenta durante as aulas. As análises revelam que há algumas limitações de uso da ferramenta, tais como: conexão de internet, o fato de a interface ser toda em inglês. Contudo, apesar de algumas limitações, a ferramenta colaborou para com o desenvolvimento da habilidade oral da língua e proporcionou uma maior autonomia nos alunos.

Palavras chave: VOKI; aprendizagem de línguas; tecnologia digital

Introdução

A tecnologia, a cada dia, está mais presente na vida das pessoas, podemos afirmar que, atualmente, a maioria das pessoas possui dispositivo móvel capaz de se conectar à *internet*, o que significa que praticamente todos têm acesso as informações de maneira rápida e sem sair de casa. Esse uso social da tecnologia móvel a torna normalizada, conforme Bax (2011), no sentido de que ela já está assimilada com o ambiente, sendo algo invisível. No meio escolar o mesmo não ocorre, uma vez que,

¹ Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás - UFG campus Iporá.
Email: gsk_pink07@hotmail.com

² Professora do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás - UFG campus Iporá.
Email: sillva_marcia@hotmail.com

apesar de quase todos os alunos possuem aparelhos modernos com acesso à *internet*, não há um uso efetivo dessa tecnologia no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Bax (2011, p. 02) argumenta que “a tecnologia alcançará sua eficácia completa no ensino de línguas quando chegar ao estágio denominado de normalização”.

Apesar de toda tecnologia disponível, podemos perceber, no ambiente educacional, que, apesar de tantas evoluções dos meios tecnológicos, alguns professores ainda resistem em utilizar tecnologias digitais em suas aulas. As razões para essa resistência são inúmeras, tais como: falta de estrutura na escola, falta de conhecimento ao lidar com os meios tecnológicos e até mesmo a falta de tempo do professor em preparar suas aulas utilizando tecnologias.

Segundo Kukulska-Hulme (2015), uma das vantagens da tecnologia digital é a possibilidade de interação entre os alunos e pessoas de outros lugares. Isso permite um contato autêntico com a línguas estudada. Acreditamos que estudar uma língua estrangeira vai além de conhecer o seu conjunto de regras, significa também compreender a cultura do outro, os costumes, as diferenças entre os povos, e essas são situações que a tecnologia possibilita um acesso maior porque coloca em contato pessoas que estão geograficamente muito distantes.

Dessa maneira, cabe ao professor encontrar formas de tornar a aprendizagem mais profícua para os alunos, já que se trata de uma língua estrangeira a que eles não têm acesso o tempo todo. Por essa razão e por acreditar que as tecnologias digitais têm muito a contribuir para com o processo de ensino e de aprendizagem de línguas, decidimos realizar uma pesquisa que enfoque o uso de tecnologias digitais para a aprendizagem de línguas, especificamente da ferramenta *Voki*.

Assim, este trabalho insere-se no campo da linguística aplicada e tem como objetivo refletir sobre a integração de tecnologias digitais no contexto da sala de aula presencial. Para tanto, investigaremos as possibilidades de uma ferramenta digital para o processo de ensino e de aprendizagem da língua inglesa. Tendo isso em mente, para realizar tais reflexões, propusemos a seguinte pergunta: Como a ferramenta digital *Voki* pode contribuir para as aulas de Língua Inglesa?

Passamos, agora, a discutir os pressupostos teóricos que embasam nossa pesquisa.

Tecnologias digitais e aprendizagem de línguas

As Tecnologias digitais têm sido cada vez mais disseminadas, seja para buscar informações mais rápido, seja para entretenimento. Elas também têm contribuído bastante para com a educação. Por meio dos recursos advindos das tecnologias digitais, o ensino de língua inglesa vem tornando-se mais atrativo para os alunos. Aragão e Cajazeira (2015, p 318) afirmam que “a esse propósito, os professores salientam que a *internet* tem sido um dos mais importantes e eficazes meios no ensino de inglês hoje.” Entretanto, consideramos relevante ressaltar que, se o professor não estiver capacitado a trabalhar com as tecnologias digitais, tal uso pode ser mais difícil e corre-se o risco de o professor apenas transferir o presencial para o digital, o que não justificaria a integração de tecnologias digitais nas aulas.

Nesse sentido, Aragão e Cajazeira (2015) apontam, em sua pesquisa, que a dificuldade em se usar tecnologias digitais em sala de aula está na falta de disponibilidade de recursos tecnológicos, a falta de acesso a elas, o mau funcionamento desses equipamentos e o despreparo dos professores ao manusearem as tecnologias digitais.

A redução da carga horária das aulas de língua inglesa no ensino básico também é um dos problemas que interferem no uso das tecnologias digitais. Miccoli (2007, p. 73), em sua pesquisa, aponta que:

Há instituições que valorizam o ensino de LI, mas essas não são a maioria. O mais comum é a desvalorização que se expressa através de uma carga horária reduzida em relação à carga horária destinada a outras disciplinas. Há relatos das aulas de inglês serem no último horário para facilitar o uso dessa carga horária em reuniões ou atividades extracurriculares, como a relatada pelo professor de Itaúna. Há depoimentos de professores de outras disciplinas que não valorizam os colegas que ministram aulas de LI.

Dessa maneira, alguns professores, por ministrarem aulas somente uma vez por semana, optam por não usarem as tecnologias digitais em suas aulas, para não perderem tempo tentando organizar tais aparelhos. Além disso, outro motivo que leva o professor a não fazer uso das tecnologias digitais é o fato de que, durante a sua formação acadêmica, ele não aprendeu a usá-las como ferramentas de aprendizagem, e, quando chega o momento de ministrar aulas, prefere não utilizá-las porque não vê nelas um suporte para as aulas. Paiva (2013, p. 14) salienta que

as disciplinas específicas sobre novas tecnologias deveriam ser oferecidas, tanto para graduandos como pós-graduandos, de forma a levar os futuros docentes a não apenas usar a tecnologia, mas a refletir sobre as práticas sociais mediadas por ela.

Há, nos cursos de formação de professores, uma disciplina que lida diretamente com o ensino e tecnologia, conforme exigem os PCN. Contudo, dependendo do professor em questão que ministra a disciplina, as tecnologias podem ser pouco usadas, ou ainda, pode ser uma disciplina ministrada em mais de um curso de licenciatura ao mesmo tempo. Nesse caso, o professor, a depender de sua área de atuação, privilegiará dados conteúdos e dadas ferramentas tecnológicas.

Nessa linha de pensamento, defendemos que é necessário integrar as tecnologias digitais em sala de aula, como se apresenta na matriz curricular das universidades, uma vez que é uma orientação dos PCN (2014, p. 12), os quais afirmam a necessidade de o aluno aprender a “aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho, e em outros contextos relevantes para a sua vida.”. Dessa forma, o professor teria a possibilidade de escolher em que momento integrar as tecnologias digitais em suas aulas, sem receio de perder tempo, com o intuito de aperfeiçoar os conteúdos e também possibilitar aos alunos outras formas de aprender.

É preciso que o professor tenha ciência de que apenas levar tecnologias digitais para sala de aula não garante uma aula de qualidade, pois uma aula com tecnologia pode ser tão tradicional quanto uma aula com quadro e giz, dependendo do que o professor em questão conceba como ensino e uso de tecnologias. Oliveira e Paiva (2015, p.33) argumenta que:

o sucesso da aprendizagem de uma língua estrangeira demanda a inserção do aprendiz em atividades de uso social da língua e, a depender do uso que se faz da tecnologia, estaremos apenas levando para a tela os velhos modelos presentes nos primeiros livros didáticos.

Com isso, cabe ao professor ser o mediador do conhecimento e sempre ter em mente que a ferramenta tem a finalidade de aprimorar as aulas e não apenas preencher um espaço de sala de aula, ocupando o tempo dos alunos sem um objetivo de aprendizagem específico. Para isso, o professor precisa refletir sobre sua prática docente e se comprometer com o ensino para que seus alunos tenham aulas que os levem a relacionar o que estão aprendendo com sua vida cotidiana.

Com relação à inserção de ferramentas digitais no ensino/aprendizagem de línguas, a pesquisa de Vieira (2015) apresenta quatro abordagens sobre ensinar línguas estrangeiras utilizando meios tecnológicos: a primeira é a de “apropriação”, em que o professor apodera-se da tecnologia e aprende a lidar com ela para preparar suas aulas e também utilizá-las, Vieira (2015, p. 41) afirma que, “os textos e atividades são geralmente preparados com o auxílio do computador e da *internet* e, na maioria das

vezes, impressos e entregues ao aluno durante a aula.” Assim, o professor manuseia a tecnologia e acaba por incluí-la em suas aulas ao mesmo tempo.

A segunda abordagem é a de “complementação” em que utiliza-se a tecnologia para inserir conteúdos novos a fim de enriquecer as aulas ou revisá-las. Vieira (2015, p.42) aponta que:

o professor de língua inglesa se preocupa em modificar a aula e torná-la menos expositiva e cansativa ao aluno. Para isso, em vez de apresentar ou revisar conteúdo no quadro-negro, pelo *datashow* ou por material impresso, o professor opta por utilizar as novas tecnologias integradas à escola, em especial o computador e a internet.

A terceira abordagem é a de “produção”, nela o professor atua como orientador potencializando a criatividade do aluno com o objetivo de motivá-lo a produzir mais, visando a construção do conhecimento por meio de várias situações de aprendizagem.

A última abordagem refere-se a “interação”, na qual o professor é responsável por promover a interação e comunicação entre os alunos por meio de atividades virtuais, visando à construção coletiva de conhecimento, conforme afirma Vieira (2015, p. 27-28):

de igual modo na abordagem de produção, sua atuação se baseia em definir tarefas e nortear o desenvolvimento das atividades propostas aos alunos, que desenvolvem as atividades em um processo contínuo de interação com o computador e com os colegas da turma.

Atualmente, conforme já esboçado, quase todos os estudantes têm acesso às tecnologias digitais. Por meio de seus celulares e, ao fazer uso delas em sala de aula, o professor conseguirá chamar mais a atenção do aluno, o que pode contribuir para o desempenho deles. Segundo Antunes (2012, p. 27-28)

[...] atualmente, torna-se importante olhar de uma forma positiva a tecnologia e estimular a escola e os professores a desenvolverem novas práticas de ensino, uma vez que os alunos sentem-se provavelmente mais motivados quando podem usar recursos tecnológicos do que os métodos tradicionais de ensino.

De modo geral, o professor transitará entre essas abordagens, até que se sinta confiante com a inserção das tecnologias digitais em suas aulas. Aragão e Cajazeira (2015, p. 318) argumentam que “a educação é um processo contínuo, não tem data fixa para terminar; ela permeia a vida do indivíduo por todo o tempo, enquanto a vida segue seu curso”. Percebemos, nessa medida, a relevância de se ter uma formação continuada para atentar para as mudanças que têm ocorrido e saber lidar com as inovações.

A partir do que apontado, pensando em uma ferramenta que auxilie tanto o professor quanto o aluno no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, apresentamos a tecnologia digital *Voki*.

Sobre a tecnologia digital Voki

A aprendizagem de uma língua estrangeira ocorre, a princípio, por meio de quatro habilidades: falar, ouvir, ler e escrever. Nesse sentido, a tecnologia digital *voki* possibilita enfatizar a habilidade que o professor julgar mais relevante naquele momento da sua aula. *Voki* é uma tecnologia com recursos que podem colaborar para o ensino de línguas, cabendo ao professor assumir a postura de mediador para desenvolver atividades interessantes por meio dessa tecnologia digital.

A ferramenta *Voki* foi criada em 2007 pela Oddcast³ e possibilita aos usuários a criação de avatares personalizados, com recursos de voz em diferentes idiomas. Trata-se de uma tecnologia digital que tem a possibilidade de tornar as aulas de língua inglesa mais atraentes. Segundo Antunes (2012, p. 28-29):

[e]sta aplicação poderá ser bastante útil em contextos educativos tanto para os docentes como também para os alunos. Pois, por um lado, os professores, principalmente os de língua, têm a possibilidade de criar atividades lúdicas para despertar mais o interesse do aluno e, por outro lado, o aluno poderá sentir-se mais motivado para criar e publicar o seu avatar virtual.

Observamos que uma das dificuldades iniciais de se utilizar o *Voki* é em decorrência de sua interface ser toda em inglês, portanto para utilizar essa ferramenta, é preciso certo conhecimento da língua. O site de acesso da ferramenta é <http://www.voki.com/>, a página inicial chama a atenção por ser bem colorida. Para utilizar o *Voki* é preciso cadastrar-se no *site* com *login* e senha de *e-mail*.

A opção *create* é onde os usuários criam seus avatares. Nela há a opção de *Customize Your Character*, em que o usuário atribuirá todas as características que desejar ao seu avatar, podendo escolher o gênero e características físicas, tais como: aparência, roupas, acessórios, estilo. Já a opção *Give It a Voice* é utilizada para realizar

³Oddcast é uma empresa de marketing que desenvolve campanhas publicitárias alternativas, geralmente chamado de "marketing viral".

as atividades com voz; nela são encontrados vários idiomas como Inglês, Francês, Alemão, Espanhol e outros.

A tecnologia digital possui a opção de gravação de até 60 segundos a própria voz, fazer *download* de uma gravação já feita ou digitar. Se optar pela opção de digitar, o usuário digita a frase em inglês e depois poderá escolher o sotaque da sua fala, o que contribui para que ele compreenda que a variante americana não é a única; o limite de palavras é de até 135.

O *Voki* tem sido usado por professores como ferramenta de trabalho em suas aulas. Consideramos essa ferramenta importante para o ensino de língua inglesa por promover a prática da habilidade oral que oferece um olhar crítico sobre a pronúncia e também por ser uma ferramenta divertida, podendo ser comparada a um jogo pedagógico. Oliveira e Paiva (s/d, p. 17) descreve o *Voki* como uma “[...] ferramenta para criação de avatares. Com essa ferramenta é possível desenvolver personagens que ajudarão na construção de contextos diversos de uso da língua”.

Além disso, a ferramenta concede aos usuários uma interação por meio de trocas de mensagens. Antunes (2012, p. 30) afirma que “esta ferramenta poderá ser bastante vantajosa na aprendizagem de uma língua estrangeira, desde que seja bem utilizada, pois o aluno poderá, por exemplo, desenvolver as suas competências orais.” Um ponto importante é que, além da melhoria da habilidade oral, o usuário também poderá praticar a habilidade escrita por meio de digitação de textos.

Oliveira e Paiva (s/d, p. 15) salienta que “para atingir os objetivos é preciso não só identificar as ferramentas digitais disponíveis, mas também testá-las e submetê-las à avaliação dos alunos e interpretar os dados”. Dessa forma, notamos que o aluno tem papel no uso de tecnologias digitais em sala, dado que ele pode ajudar o professor e os colegas no manuseio da ferramenta, o que pode possibilitar uma aprendizagem colaborativa.

Passamos, nesse momento, à descrição da metodologia.

Metodologia

O que motivou a realização dessa pesquisa foi a inquietação em encontrar uma ferramenta que pudesse auxiliar tanto o aluno como o professor no ensino e aprendizagem de língua inglesa. O contexto em que a pesquisa ocorreu foi uma sala de 3º ano do Ensino Superior, nas aulas de Língua Inglesa III, do curso de Licenciatura

Plena em Letras (Português / Inglês). A universidade pertence à rede pública estadual de ensino, situada no interior de Goiás.

Para a coleta de dados utilizamos um questionário aberto em forma de entrevista que continha nove perguntas discursivas, sendo duas pessoais e sete direcionadas ao uso da tecnologia digital *Voki*. Os questionários foram enviados por e-mail para as participantes, que refletiram acerca do uso da tecnologia em sala de aula. A entrevista teve como foco saber como elas avaliam a tecnologia digital *Voki* e sua proficiência no ensino de língua inglesa. A análise dos dados foi feita por meio dos relatos das participantes descritos na entrevista a respeito de suas experiências com o uso da ferramenta.

Para participar da pesquisa, selecionamos duas alunas da disciplina de língua inglesa. Os critérios para seleção foram: ter realizados todas as tarefas com o uso da ferramenta e aceitar participar da pesquisa. A participante Michele⁴ tem 25 anos e relata já ter contato com a língua inglesa há mais de 18 anos e confessa que a língua inglesa a atrai, mas, considera difícil a tarefa de aprender uma nova língua. A participante Alice⁵, 34 anos, afirma que sempre gostou de estudar língua inglesa, assistiu filmes legendados, gosta de ouvir e analisar letras

Passamos, agora, à análise dos dados.

Análise de Dados

Para procedermos às análises, selecionamos excertos nos quais foi possível perceber a relação das alunas com a tecnologia digital *Voki* e sua efetividade para o processo de ensino e de aprendizagem da língua inglesa.

Em seu questionário, Michele relata que usou a tecnologia digital *Voki* pela primeira vez na disciplina de língua inglesa, mas não obteve sucesso porque a conexão de *internet* era muito baixa e expirava o tempo todo. A aluna escreveu em seu questionário que: “começamos a atividade no laboratório, mas como a internet caía toda hora resolvi arriscar fazer em casa”. Aragão e Cajazeira (2015) discutem em sua pesquisa que o mau funcionamento dos equipamentos tecnológicos pode atrapalhar o

⁴ Nome fictício

⁵ Nome fictício

andamento da aula, e por esse motivo os professores podem não utilizar tecnologias digitais em suas aulas.

Apesar de o uso de tecnologias em sala de aula ser uma orientação dos PCN, o professor, às vezes, se vê sem opções, pois a escola não conta com os recursos necessários, podendo não haver acesso à internet, ou a infraestrutura não permitir o uso das ferramentas tecnológicas. A nosso ver, utilizar a tecnologia digital em casa não é um problema, na verdade, umas das vantagens de atividades com o uso de tecnologias digitais é justamente a possibilidade de se realizar a atividade no momento mais adequado para o aluno, não se prendendo ao ambiente acadêmico.

Como Michele não conseguiu fazer uso da tecnologia digital *Voki* na universidade, ela explorou a ferramenta em casa e gostou muito, o que pode ser visto no excerto a seguir:

foi uma surpresa agradável porque consegui manusear facilmente, estudei brincando, e principalmente porque minha filha de 07 anos conseguiu acompanhar a atividade de *listen e repeat*. (MICHELE, resposta ao questionário)

Como mencionado anteriormente, a interface do *Voki* é bem colorida e dinâmica, o que chama a atenção dos usuários, inclusive crianças. Assim, a aprendizagem pode se tornar agradável e efetivo ao mesmo tempo.

A participante Alice afirma que a dificuldade no uso da tecnologia digital foi só no início, “num primeiro momento, memorizar todos os passos de acesso porque se trata de uma ferramenta nova para o aluno. Depois que o acesso torna-se hábito, fica mais fácil”. A criação do *avatar* pode demorar um pouco em função da quantidade de opções e características que a ferramenta oferece; além disso, como a interface é toda em língua inglesa, o aluno em nível inicial pode encontrar mais dificuldades em criar um *avatar* e realizar as atividades propostas pelo professor.

As participantes discutiram sobre os aspectos positivos e negativos da tecnologia digital *Voki*. Como aspecto positivo Michele ressalta a interação aluno/professor que ocorreu durante a realização da atividade. Isso nos leva a refletir sobre uma das abordagens discutidas por Vieira (2015), qual seja, “produção”, quando o professor precisa fazer o papel de mediador auxiliando seus alunos na construção do conhecimento. Esse ponto é relevante porque tira do professor o papel de detentor do conhecimento, ele pode incentivar o aluno a buscar também, ser independente em sua aprendizagem.

Alice aponta como aspecto positivo, “a possibilidade de trabalhar pronúncia já que o *avatar* transforma o texto escrito em texto falado”. Esse é um ponto relevante, no que se refere a habilidade oral, pois o usuário tem a oportunidade de trabalhar tanto a habilidade escrita quanto a oral, além de aprender que a língua inglesa é falada em vários lugares, com diferentes sotaques.

De acordo com Antunes (2012), a tecnologia digital *voki* é proveitosa para o ensino de línguas por explorar a habilidade de compreensão e produção oral. Consideramos que tais habilidades são menos trabalhadas no ensino básico, dessa forma, como a ferramenta tem a possibilidade de o aluno digitar e escolher o sotaque que seu texto terá, há uma contribuição grande para sua aprendizagem.

Quanto aos aspectos negativos, Michele destaca o fato de que, sendo a interface toda em inglês, não é qualquer pessoa que consegue utilizar a tecnologia digital *Voki* com facilidade. Segundo a aluna, “as pessoas que não são fluentes ou não possuem um contato maior com o inglês não conseguirão aproveitar essa ferramenta que é uma ótima ferramenta de aprendizado”.

Alice discorda da reflexão de Michele nesse aspecto, pontuando que qualquer um pode aprender com o auxílio de um professor, “desde que a apresentação dessa ferramenta seja mediada pelo professor e as dúvidas dos alunos sanadas imediatamente”. A partir do excerto de Alice, nós parece que ela ainda sente que o professor precisa ser o centro do processo de ensino e aprendizagem, nenhuma das duas considerou pesquisar o sentido das palavras em dicionários *online*, Alice afirma que o sucesso do uso da tecnologia está relacionado ao professor presente para tirar as dúvidas, o que pode limitar sua aprendizagem, pois ela não se sentirá segura para usar a tecnologia em outros ambientes, sem a presença do professor.

As abordagens discutidas de Vieira (2015) visam a interação entre professor e aluno, mostrando que o docente não deve depositar somente no discente a responsabilidade de aprendizagem e sim promovê-la, por meio de atividades virtuais. Do mesmo modo, acreditamos que o aluno não deve depositar no professor toda a responsabilidade em ensinar, ele deve aprender a buscar, a ser independente.

Como ponto negativo, Alice evidencia o limite para o tamanho do texto escrito que pode ser inserido na tecnologia digital, que é de 135 palavras, e a incapacidade de armazenamento de vários textos. Quanto à possibilidade de se aprender inglês por meio da tecnologia digital *Voki*, Alice afirma que

acho que é mais uma ferramenta que dinamiza o trabalho do professor dentro da sala de aula, mas não substitui papel do professor enquanto mediador do conhecimento. As habilidades de escrita, leitura e compreensão da língua inglesa são muito bem exploradas por essa ferramenta, mas, como toda ferramenta, trata-se de um instrumento útil para a apreensão do conteúdo, não ensina por si só.

As reflexões de Alice demonstram que as tecnologias digitais são um suporte que o professor tem a sua disposição, ele é quem deve decidir se e quando usar. Oliveira e Paiva (2015) propõe uma discussão interessante sobre esse ponto de se aprender inglês por meio de uma ferramenta digital. Em sua pesquisa a autora pontua ser fundamental que o professor tenha em mente que as ferramentas digitais são utilizadas apenas como suporte para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem.

A autora ressalta que, mesmo com o uso de tecnologias digitais, as aulas podem tornar-se tão tradicionais como aquelas em que se usa quadro e giz. Consideramos necessário que o professor reflita sobre sua prática docente buscando meios de dinamizar suas aulas, usando ou não as ferramentas digitais.

Sobre o aprendizado de línguas pelo uso da tecnologia digital *Voki*, Michele acredita que é possível, pois,

Depois do primeiro contato com o seu *avatar*, se torna um vício, um tempo qualquer de descanso, e você se vê lá, frente ao “PC” mudando as características do seu *avatar* e criando um texto em inglês para ouvi-lo reproduzindo.

Ela ainda menciona que o *Voki* tende a excluir um pouco a pressão que existe na sala de aula, fazendo com que os alunos sintam-se mais à vontade para explorar e aprender. Antunes (2012) salienta que a tecnologia digital *Voki* tem a possibilidade de criar atividades lúdicas, fazendo com que o aluno fique mais interessado, motivando-o a criar e publicar os seus *avatares* personalizados.

Além disso, Michele descreve a tecnologia digital *Voki* como um

jogo pedagógico com intuito de ensinar inglês abrangendo todos de uma forma sem distinção, porque não é somente para acadêmicos, é uma ferramenta aberta para o mundo.

Nesse sentido, a tecnologia digital *Voki* pode ser considerada um jogo, por causa de suas habilidades e possibilidade de construção de conhecimento, tornando-a assim, uma tecnologia divertida para o processo de ensino e de aprendizado de língua inglesa. Pensando em como a ferramenta digital *Voki* poderia contribuir para o ensino de língua inglesa, Alice aponta que:

Para o estudante de uma língua estrangeira, toda ferramenta que amplia a experiência do aluno com a L.E. que está sendo ensinada é bem vinda. No caso da língua inglesa, uma das grandes barreiras que os professores encontram para o ensino-aprendizagem é a carga horária reduzida. Acredito que o Voki supra essa deficiência, pois é uma ferramenta dinâmica e tem uma linguagem voltada para o público infante-juvenil podendo ser uma boa alternativa para otimizar e enriquecer a experiência dos alunos com uma outra língua que não a materna.

Em sua pesquisa, Miccoli (2007) discute sobre a desvalorização da língua inglesa e a redução de sua carga horária no ensino básico, que é bem menor em relação a outras disciplinas. Diante dessa limitação, o aluno, talvez, possa sentir necessidade de um contato maior com a língua inglesa, o que pode ser compensado com aulas por meio de tecnologias digitais, por meio das quais o professor poderá ampliar as discussões e atividades desenvolvidas nas aulas presenciais.

Até mesmo nas universidades, onde a carga horária para as aulas de língua inglesa é maior, percebemos a necessidade de se desenvolver aulas *on-line*, para a continuidade e fixação de conteúdos que são iniciados em sala de aula.

A tecnologia digital *Voki* oferece a possibilidade de desenvolver atividades extraclasse, por se tratar de uma ferramenta digital *on-line*, na qual o usuário tem acesso em qualquer lugar que houver conexão à internet. A ferramenta viabiliza a troca de mensagens, promovendo assim interação entre professor e alunos. A participante Alice argumenta que “a dinâmica de linguagem dessa ferramenta parece estar adequada para alunos do Ensino Fundamental e Médio e pode se tornar uma boa alternativa para a continuidade do trabalho desenvolvido em sala de aula”.

As duas participantes afirmaram que, como professoras, fariam uso da ferramenta *Voki*. Michele assegura que a ferramenta pode ajudar, não apenas na aprendizagem do aluno, mas também a avaliá-lo sem causar pressão. Alice salienta que

O uso dessa ferramenta não impede ou prejudica o trabalho com o livro didático. Trata-se de uma ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem em que as atividades podem ser desenvolvidas em tempo extraclasse. Além disso, tais atividades podem reforçar o conteúdo dado em sala, bem como favorecer a interação dos alunos com a língua inglesa, além de promover um rico processo de socialização e de expressão da subjetividade do aluno.

Podemos observar na abordagem de complementação descrita por Vieira (2015) que o professor faz uso da tecnologia digital para introduzir conteúdos ou revisá-los, a fim de tornar suas aulas mais dinâmicas e menos cansativas. É importante que o professor insira os alunos na busca por tecnologias digitais, que os motive a construir seu conhecimento e a compartilhar as descobertas com os colegas de sala.

Considerações Finais

Nesse artigo, buscamos refletir sobre a integração de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de línguas em contexto presencial. Para tanto, propusemos a seguinte pergunta de pesquisa: Como a tecnologia digital Voki pode contribuir para as aulas de Língua Inglesa?

Para responder a essa pergunta, analisamos excertos do questionário proposto às participantes, nos quais elas discorreram sobre sua relação com a ferramenta digital *Voki*. Foi possível perceber, no decorrer da análise de dados, que as participantes gostaram de usar a tecnologia digital e que acreditam que ela pode contribuir para com a aprendizagem da língua inglesa.

As participantes relataram que apesar de haver dificuldades iniciais, como a criação de *avatares*, a tecnologia pode ser muito bem explorada com o auxílio do professor. Segundo elas, os alunos têm a oportunidade de desenvolver as habilidades de produção escrita e de produção oral, de uma maneira divertida por meio da tecnologia.

Percebemos que a tecnologia digital *Voki* possui algumas limitações como: a interface ser em inglês, que pode gerar algum desconforto no uso de quem não tem proficiência na língua; a pequena quantidade de tempo para gravar a voz, que é de apenas 60 segundos; a incapacidade de armazenar vários textos. Além disso, a quantidade de palavras que podem ser digitadas é pequena, tendo limite de 135 palavras. Se o usuário quiser criar um texto maior, com certeza haverá uma limitação. Entretanto, apesar de todas essas limitações, ainda acreditamos que o *Voki* é uma tecnologia que tem muito a contribuir para com o processo de ensino e de aprendizagem de línguas.

Acreditamos que o *Voki* é uma tecnologia profícua para o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, por proporcionar ao aluno o desenvolvimento da habilidade de compreensão auditiva, fazendo com que ele conheça outros sotaques além

do americano e, também, o desenvolvimento da habilidade escrita, por meio da digitação de textos.

O aluno pode sentir-se motivado a aprender devido a interface da tecnologia ser bastante convidativa, transformando-a em uma ferramenta divertida. Acreditamos que a ferramenta digital *Voki* é proveitosa para o ensino de línguas, porque oferece aos professores a oportunidade de dar continuidade a conteúdos ou atividades que foram iniciados em sala de aula, ou até mesmo, desenvolverem trabalhos por meio da tecnologia. Além disso, aproxima professor/alunos, pois ao professor cabe guiar e motivar os alunos na realização das atividades no *Voki*, promovendo assim a interação entre eles. Essa interação poderá ser feita também, por meio de trocas de mensagens que a ferramenta oferece.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. R. N. A. **Mudam-se os tempos, mudam-se os gadgets**. Voki: Uma proposta de trabalho da Expressão Oral no Ensino das Línguas, 2012. Site disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/24135>. Acessado em junho, 2017.

ARAGÃO, R.; CAJAZEIRA, R. Reflexões sobre a formação de Professores: Relatos sobre o uso de Tecnologias Educacionais na Experiência Docente. In: JESUS, D.M.; MACIEL, R.F. (Orgs). **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada vol.44, Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

BAX, S. . Normalisation revisited: the effective use of technology in language education. **International Journal of Computer-Assisted Language Learning and Teaching**. v.1 n.2, p.1-15, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, Códigos Suas Tecnologias. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/matriz_competencia/Mat_Ling_Cod_EM.pdf. Acesso em Outubro de 2015.

MICCOLI, L. Experiências de professores no ensino de língua inglesa: uma categorização com implicações para o ensino e a pesquisa. UFMG. **Linguagem & Ensino**, v.10, n.1, p.47-86, jan./jul.2007.

OLIVEIRA E PAIVA, V. L. M. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) **A formação de professores de línguas: Novos Olhares** - Volume 2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. pg. 209-230.

_____, V. L. M. **Novo Projeto: Tecnologias Digitais Para o Desenvolvimento de habilidades orais em inglês.** Disponível em www.uesb.br/ppgcel/projetos/projeto-tecnologias-digitais-completo. Acessado em Outubro de 2017.

_____, V. L. M. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: JESUS, D.M.; MACIEL, R.F. (Org). **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente.** Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada vol. 44, Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

VIEIRA, A. A. S. Integração De Tecnologias E Webtecnologias No Ensino De Língua Inglesa: Concepções Teóricas, Crenças E Interação Na Prática Docente. In: JESUS, D.M.; MACIEL, R.F. (Org). **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente.** Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada vol. 44, Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

VOKI, <http://www.voki.com/products.php> Acesso em Outubro de 2017.

Como referenciar este artigo

PEREIRA, Jéssica Rosa; SILVA, Márcia Aparecida. Ensino de línguas por meio da ferramenta digital *Voki*. **revista Linguagem**, São Carlos, v.29, n.1, p. 30-44, jul./dez. 2018. ISSN: 1983-6988.

Submetido em: 10/09/2016.

Aprovado em: 19/05/2018.